

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-07-22

CISION®

1. Algarve - Banhistas continuam a apanhar Sol debaixo das arribas, Jornal de Notícias, 21/07/2019	1
2. Vende refúgio por dois milhões, Correio da Manhã, 22/07/2019	4
3. ADHP entrega diplomas aos Cursos de Especialização em Direção Hoteleira, Publituris Hotelaria Online, 22/07/2019	7
4. Botelho e Joaquina trocam presidência de Câmaras pela Assembleia da República, Sul Informação Online, 22/07/2019	8
5. Concentração motard de Faro, RTP 1 - Telejornal, 21/07/2019	9
6. Concentração de motos de Faro, SIC - Primeiro Jornal, 21/07/2019	10
7. Concentração de motociclistas de Faro, TVI - Jornal das 8, 20/07/2019	11
8. Férias Marcelo volta à "Praia do Gigi" com a namorada, Jornal de Notícias, 21/07/2019	12
9. Guarda-chuvas de Águeda abrigam novos negócios, Jornal de Notícias - Urbano, 21/07/2019	14
10. 4,1%. Afinal, o turismo (ainda) não está a abrandar, Expresso - Economia, 20/07/2019	17
11. "Agora temos de nos propor crescer mais" - Entrevista a Pedro Siza Vieira, Expresso - Economia, 20/07/2019	18
12. Habitação. Alojamento local em Lisboa vai ter o regulamento aprovado em setembro, Expresso - Economia, 20/07/2019	21
13. O luxo também se aluga, Expresso - Revista E, 20/07/2019	22
14. Crescimento de turistas volta a abrandar, Sol, 20/07/2019	25
15. Verão enche o Algarve de turistas, mas tudo pode mudar se nada for feito para proteger este paraíso, Algarve Informativo Online, 20/07/2019	26
16. Chef Henrique Leis devolve estrela Michelin, TVI - Jornal das 8, 19/07/2019	28





NORTE/SUL



Banhistas desafiam o perigo indiferentes aos avisos de risco de derrocada colocados com grande visibilidade em várias zonas

## Dez anos após a tragédia ainda há quem desafie a sorte nas arribas do Algarve

Nadadores-salvadores da praia Maria Luísa, em Albufeira, onde em agosto de 2009 morreram cinco pessoas da mesma família, todos os dias têm de avisar banhistas dos perigos de derrocada

### A SABER

#### Julgamento

A tragédia de 2009 na praia Maria Luísa chegou em março a tribunal. O Estado, único réu no processo, responde pelo pedido de indemnização civil de 911 mil euros apresentado pelos familiares das cinco pessoas que morreram.

#### Sem multas

Apesar da sinalização a avisar dos perigos, não há nas praias do Algarve nenhuma zona interdita, explica a Agência Portuguesa do Ambiente, pelo que não podem ser passadas multas aos infratores.

Paulo Lourenço  
jplourenco@jn.pt

**RISCO** Dez anos após a derrocada de uma arriba na praia Maria Luísa, em Albufeira, ter causado a morte a cinco pessoas de uma família do Norte, no seu último dia de férias, não falta quem ignore as placas de aviso e teime em encostar-se às falésias, em busca de sombra ou de um local mais espaçoso. Os nadadores-salvadores contam que passam os dias a pedir às pessoas que se afastem daquelas zonas, mas as reações nem sempre são positivas. “Há os que aceitam e os que dizem que já vêm para cá há muitos anos. Por isso, não se preocupam”, descrevem.

Celestino Monteiro, 72 anos, ainda tem bem presente o “pesadelo” que viveu naquele final de manhã do dia 21 de agosto de 2019. “Foi um barulho enorme, uma nuvem de areia que se espalhou pela

praia e que não deixava ver nada. Era gente a correr em todas as direções e gritos e mais gritos de aflição”, lembra ao JN, a contragosto, assumindo que não gosta de falar sobre a tragédia.

Na altura, Celestino era o nadador-salvador mais velho do Algarve. Recorda que se aproximou e passou o tempo todo, até à chegada dos meios de socorro, “a retirar pedras e areia com as mãos”. “Nem sabíamos ao certo quantas pessoas estavam lá por baixo”, conta.

A filha de Celestino Monteiro e mais dois socorristas também estavam presentes. Não gostam de reviver aqueles momentos de pânico. Por isso, pedem para não ser fotografados nem identificados. “Foi uma manhã trágica... Uma confusão enorme! Todos corriam pela areia, envoltos em poeira, a gritar por ajuda, mas ninguém sabia ao certo o que se tinha passado”. Os

três lembram que a família que acabou por morrer “nem costumava ir para aquele lado da praia” e que “tinha mudado as coisas para junto da arriba meia hora antes de esta desabar”. Outro colega diz que o perigo naquela praia é uma constante. “Três anos depois, em pleno verão, houve um desabamento bem maior, mas a sorte é que foi de madrugada”, conta.

#### ALERTAS CONSTANTES

Há dez anos, Marcelo Gomes não estava na praia Maria Luísa, mas os relatos que lhe chegaram são suficientes para perceber que a sua missão, enquanto nadador-salvador é alertar para o perigo de ignorar a sinalização e permanecer junto às falésias. “Todos os dias, temos de ir pedir às pessoas para saírem dali. A maioria acata, mas há quem não se importe e diga que já conhece a praia há muitos anos, por isso não tem medo”, revela.

Afonso Camacho, instrutor de surf, também tem várias histórias para contar. Como aquela, há dois anos, em que pediu a uma família que estava mesmo encostada a uma arriba para sair do local. “Isto aconteceu de manhã. Entretanto, fui almoçar e quando voltei a arriba tinha derrocado mesmo no sítio onde eles estavam. Foi um milagre! Ainda bem que acataram o meu pedido”, descreve.

Como o JN testemunhou, situações como estas ocorrem por todo o Algarve, sobretudo na zona entre Albufeira e Portimão, onde a costa é delineada por arribas altas, que emprestam grande beleza natural aos locais, mas escondem perigos imprevisíveis.

“Às vezes, quando não querem sair, digo-lhes: ‘Olhem que já morreram pessoas aqui onde vocês estão’ e então lá se mudam”, conclui um dos elementos da equipa de Celestino Monteiro. ■





## “A derrocada é imprevisível mas certa”

Agência do Ambiente mandou colocar 415 novas placas antes da abertura da época balnear

**EROSÃO** O último inverno não foi especialmente destruidor na costa algarvia, mas ainda assim houve as naturais derrocadas de arribas. “Temos contabilizados 18 movimentos de massas em todo o ano de 2018 e três de janeiro a junho de 2019”, revela ao JN José Pacheco, diretor da Agência Portuguesa do Ambiente, a propósito dos efeitos da erosão na costa sul.

O responsável lembra que a média é de 17 desmoronamentos por ano, mas que tudo pode variar em função do rigor do inverno. Chama porém a atenção para o facto de “as quedas de arribas não acontecerem só numa época do ano”, para recomendar aos banhistas que se afastem das zonas assinaladas como de risco. “A derrocada é sempre imprevisível, mas é certa”, destaca.

Na prática, o que o responsável da APA quer transmitir é que as arribas são formações da natureza que com os anos acabarão por ser destruídas. “Nunca se sabe é quando. Pode ser hoje, amanhã ou daqui a 100 ou 200

anos”. A distância de segurança que os banhistas devem observar é de uma vez e meia a altura da arriba.

A APA aposta na prevenção, daí que tenha colocado 415 novas placas de informação antes da abertura da época balnear. “À entrada de cada praia, existe um edital com informações sobre a segurança. E, este ano, lançámos uma aplicação para smartphone, que se chama “Infopraia”, onde as pessoas podem ter acesso prévio às condições do local”, explica José Pacheco. Outro dos efeitos do inverno nas praias algarvias é a redução dos areais. “O mar leva a areia e repõe-na. Como o último inverno não foi muito violento, as praias estão todas com areia”, explica o responsável. Ainda assim, houve a necessidade de fazer uma reposição em Alvor, Portimão. “É uma zona que tem perdido areia na última década. No início do ano, fizemos uma primeira reposição de 250 mil metros cúbicos. Iremos fazer outra no início do outono”, conclui. ●

PAULO LOURENÇO



Em média há 17 desmoronamentos por ano nas arribas



Jornal de Notícias

# DOIS MAIORES FOGOS DO ANO COMEÇARAM EM TRÊS MINUTOS

Chamas na Sertã e Vila de Rei obrigaram a evacuar aldeias e uma praia. Quatro bombeiros feridos. Há suspeita de crime p. 6 e 7

FERNANDO PONTES / GLOBO IMAGENS



**Algarve**  
Banhistas  
continuam  
a apanhar sol  
debaixo das  
arribas p. 26 e 27

**Férias**  
Marcelo  
volta à "praia  
do Gigi" com  
a namorada

Os destinos eleitos  
pelos políticos para  
recarregar baterias  
p. 41



# Fisco proibido de usar inspeções para incriminar contribuintes

Decisão do Tribunal Constitucional pode  
deitar por terra centenas de processos

Investigação da Operação Marquês  
recorreu a material das **Finanças** páginas 4 e 5

**Benfica**  
Águas  
arrasam  
nos Estados  
Unidos

Vitória folgada (3-0)  
sobre mexicanos  
do Chivas p. 46



**F. C Porto**  
Vitor Baia  
diz que Diogo  
Costa pode  
superá-lo p. 45

**V. Guimarães**  
Miguel Pinto  
Lisboa  
é o novo  
presidente p. 47

HOJE



**Promessa**  
Costa muda  
Constituição  
para atacar  
violência  
doméstica

P. 10

**Prostituição**  
"Diabo de  
Taganga" solto  
em Portugal  
por atraso no  
envio de prova

P. 18

**Mobilidade**  
Trotinetas já  
empregam mais  
do que carros  
e bicicletas  
partilhadas

P. 14

**CASA**  
**Peixoto**  
IDEIAS CONSTRUTIVAS

VIANA DO CASTELO  
BRAGA  
GUIMARÃES  
PORTO  
LISBOA  
casapeixoto.pt

MAIS CONFORTO E MAIS EFICIÊNCIA  
PARA A SUA CASA COM AS SOLUÇÕES BMI,  
DISPONÍVEIS NAS NOSSAS LOJAS!  
Ajudamos a concretizar os seus sonhos! Casa.Peixoto/



PUBLICIDADE





## NEGÓCIO MILIONÁRIO

### TRABALHO | ESPETÁCULOS NO VERÃO

**A** vida de Herman José mudou por completo nos últimos anos e agora passa a maior parte dos meses de verão a trabalhar, com diversos espetáculos por todo o País. Por isso, decidiu desfazer-se de todo o património de luxo que tinha na região do Algarve e do qual só usufruía durante as férias.

ALGARVE

# Herman José vende refúgio por 2 milhões

**NEGÓCIO** ♦ Apartamento de luxo na Marina de Vilamoura foi vendido por cerca de dois milhões de euros e o negócio foi concretizado rapidamente

**FÉRIAS** ♦ Penthouse era usada para reunir amigos e fazer festas de verão

RUI PANDO GOMES

**F**oi durante muitos anos o refúgio de verão do mediático apresentador de televisão e humorista. Com uma vista privilegiada para a Marina de Vilamoura, o apartamento de luxo localizado no último andar do edifício junto à costa algarvia servia para passar as férias anuais e reunir o grupo de amigos mais próximo, como Mariza, Joaquim Monchique ou Maria Rueff. Devido à crise financeira e à mudança de vida, o humorista, de 65 anos, vendeu a habitação por

**HUMORISTA JÁ TINHA VENDIDO IATE DE LUXO E BARCO MAIS PEQUENO**

cerca de dois milhões de euros, assim como o iate de luxo que tinha atracado na marina algarvia. Segundo o CM apurou junto de várias fontes ligadas ao setor imobiliário, o negócio já foi feito há vários meses e a luxuosa penthouse foi vendida por cerca de dois milhões de euros. A venda foi feita rapidamente, até porque existem sempre vários investidores interessados em comprar na zona da Marina de Vilamoura, tanto portugueses como estrangeiros, tendo em conta a sua localização privilegiada. O Algarve voltou a estar na moda e o mercado imobiliário de casas de luxo continua a crescer (ver caixa).

Quando ainda tinha o iate de

luxo 'Spettacolo III', era precisamente desta marina algarvia de onde Herman partia para algumas das viagens loucas que fazia para Ibiza ou para outras paragens de luxo no Mediterrâneo durante o verão. Depois de vender o iate de luxo, o humorista comprou uma lancha com dimensões mais reduzidas, apenas para pequenos passeios na costa algarvia.

No entanto, como nos últimos anos Herman José sofreu alguns rombos financeiros, decidiu vender a luxuosa casa, até porque anda a maioria dos dias de verão na estrada para realizar espetáculos. Segundo o CM conseguiu apurar, já tinha vendido a pequena embarcação que também atracava na marina de Vilamoura. ♦

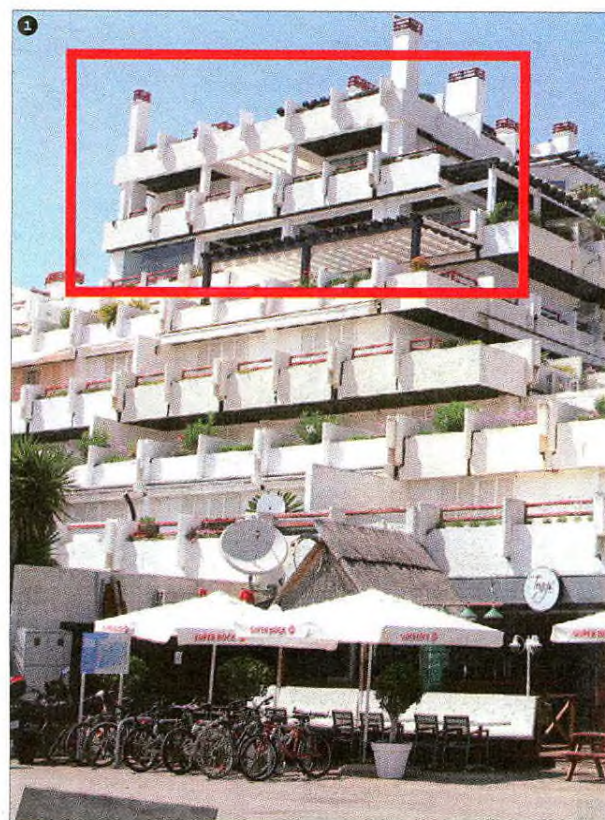
**NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL**

**TONY CARREIRA VENDE POR MAIS DE 1 MILHÃO**  
 Também Tony Carreira decidiu desfazer-se da casa de luxo que tinha na Quinta do Lago, no Algarve. A moradia foi vendida há cerca de dois anos por 1,1 milhões de euros, e demolida pelo atual proprietário. ♦

### PERFIL



**Herman José** - Nasceu em Lisboa a 19 de março de 1954 e estreia-se aos 20 anos, na peça 'Uma no Cravo, outra na Ditadura'. Descoberto por Nicolau Breyner, é levado para a RTP, onde protagoniza a célebre rábula 'Sr. Feliz e Sr. Contenté', que o lança. O primeiro programa em nome próprio, 'O Tal Canal', é uma pedrada no charco do humor português. Seguem-se 'Hermanias' e 'Humor de Perdição', cancelado por "atentado aos valores históricos". Regressa ao pequeno ecrã em 1990, com 'Casino Royal' e 'Herman Enciclopédia', apresenta concursos e talk-shows, antes de ir para a SIC, onde brilha com HermanSIC, sucesso que não repetirá no canal. Após uma passagem pela TVI, volta à RTP em 2010, onde se mantém, com o programa 'Cá por Casa'. Com sete álbuns gravados e nove filmes no currículo, tem o grau de Comendador da Ordem do Mérito. ♦



**1** Penthouse de Herman situava-se no topo deste prédio, em plena marina. **2** O iate de luxo do apresentador estava atracado na marina de Vilamoura. **3** Herman José era presença assídua no Algarve no verão



Marina de Vilamoura

**Casas na marina custam entre 500 mil e 2 milhões de €**

As poucas casas que estão à venda na zona da Marina de Vilamoura estão a ser negociadas por valores entre os 500 mil e os dois milhões de euros. Quase todas têm vistas privilegiadas para a marina e para o mar e são procuradas por vários investidores. ♦



## PALCO | BONNIE TYLER E CLIFF RICHARD

**D**urante um dos últimos espetáculos que realizou no Algarve, em agosto, Herman José teve a seu lado dois ícones da música inglesa. Bonnie Tyler e Cliff Richard estavam na plateia, mas rapidamente subiram ao palco para se juntarem ao humorista durante o 30º aniversário da Festa do Frango, na Guia.



## MÃE | APOIO E COMPANHIA

**A MÃE DO HUMORISTA, MARIA ODETTE, FOI SEMPRE O SEU GRANDE APOIO NOS MOMENTOS DIFÍCEIS E A SUA COMPANHIA NAS ALTURAS EM QUE NÃO ESTÁ A TRABALHAR.**



**Casa**, localizada em Lagos, está a ser vendida por 1,4 milhões de euros

## Moradia de Sophia está à venda

**■** A moradia de férias da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen está à venda. A casa, localizada na zona de Lagos, fica perto da praia e está à venda por 1,4 milhões de euros.

Segundo a agência imobiliária Sotheby's, o imóvel onde a poetisa passava férias com a sua família, entre eles o filho Miguel Sousa Tavares, conta com sete quartos, seis casas de banho e três garagens com uma área útil de 314 metros quadrados. Tem piscina, court de ténis e uma churrasqueira. A área do terreno atinge os 5160 metros quadrados. De acordo com a agência, "esta acolhedora moradia serviu de lar e local de inspiração para a família de uma das maiores figuras da literatura portuguesa, que por décadas a usou como casa de férias e cujo nome foi dado à rua que nos leva até à propriedade".



### IATE USADO PARA VIAJAR PARA IBIZA

**■** O primeiro iate de luxo de Herman era um Azimut 50, que tinha um quarto, kitchenette e casa de banho. Só era usado no mês de agosto e era nele que o apresentador de televisão viajava para Ibiza, em Espanha. ●



**Setor de luxo** no Algarve não sofreu quebras nos últimos anos

## Negócios de luxo sem impacto da crise financeira

**■** Os negócios imobiliários com casas de luxo nunca chegaram a sofrer com o impacto da crise financeira. Segundo o CM apurou junto de fontes ligadas ao setor imobiliário, a procura por casas de valores mais elevados foi sempre alta nos últimos anos. ●





# MUSE

WORLD TOUR

CONVIDADOS ESPECIAIS

**MILES KANE**

MINI MANSIONS

24 JULHO

PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS

SEGUNDA-FEIRA 22/07/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (C/IVA)

NEGÓCIO MILIONÁRIO DE HERMAN

## VENDE REFÚGIO POR DOIS MILHÕES

P.6 E 7

www.cmjornal.pt

# CORREIO

## da manhã

40 ANOS

DIRETOR-GERAL: OCTAVIO RIBEIRO  
DIR.-GERAIS ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE  
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

ENCAIXE DE MIL MILHÕES

## JUROS BAIXOS DÃO JACKPOT AO GOVERNO

P.10 E 11

30 FERIDOS E CASAS DESTRUÍDAS P.4 E 5

Situação dramática em Vila de Rei, Mação e Sertão. Bombeiros defendem aldeias como podem

# TERROR DAS CHAMAS COM MÃO CRIMINOSA

ALGARVE P.24 E 25

## BANHISTAS IGNORAM ARRIBAS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA P.12

## Agride com vassoura e colher de pau seis filhos menores

TINHA 86 ANOS P.35

## Morreu Isabel Wolmar, rosto histórico da TV

NOVA FÓRMULA DE MEDIÇÃO DAS EMISSÕES

# AMBIENTE FAZ DISPARAR PREÇO DOS CARROS

CM revela top 10 dos que mais subiram. Alguns, oito mil euros P.22

AUMENTO BRUTAL NOS VEÍCULOS MAIS POLUENTES

O Sabor do Saber Alentejano

www.sel.pt

A Charcuteria mais Premiada do País

BENFICA P.9

## JOTA FICARÁ BLINDADO POR 120 MILHÕES

FUTEBOL P.30

## CLAQUES SEM CADEIRAS NOS ESTÁDIOS

SPORTING P.9

## PSG ENTRA NA LUTA POR BRUNO

FC PORTO 2 | GETAFE P.8

## DRAGÕES DE SÉRGIO JÁ VALEM TAÇA IBÉRICA

VIDAS DE VERÃO P.36 A 45

## KELLY BAILEY

SENSUAL EM NOITE DE MUITAS ESTRELAS

A sua casa está REALMENTE segura?

www.mt-f-lock.com.pt



## ADHP entrega diplomas aos Cursos de Especialização em Direção Hoteleira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/07/2019

Melo: Publituris Hotelaria Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dee1a723>

Iniciativa decorreu no Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo

A Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal entregou os diplomas referentes aos Cursos de Especialização em Direção Hoteleira (CEDH) que decorreram no Algarve. Na iniciativa, que teve como palco o Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, foram atribuídos 25 diplomas referentes aos cursos ministrados entre novembro e março dos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Recorde-se que cada CEDH contempla mais de 270 horas de formação, asseguradas por formadores profissionais em hotelaria, com uma larga experiência em hotéis de referência, com carreiras sólidas e formação superior. Saliente-se que todo o processo formativo é baseado em estudos de caso, partilha de experiências, trabalhos de grupos, simulações, análise e implementação de boas práticas e principais SOP (standard operational procedures) por categoria de produto hoteleiro.

Para Raúl Ribeiro Ferreira, presidente da ADHP, "os profissionais agora formados vão certamente contribuir para um aumento da qualidade do serviço prestado, constituindo uma mais-valia para as suas entidades empregadoras". O mesmo responsável recorda ainda que a luta pela obrigatoriedade de um curso em Direção Hoteleira para os profissionais que desempenham essa tarefa continua bem viva, sendo mesmo uma questão de segurança pública: "Não vamos virar a cara a esta batalha, que nos é tão cara, e neste momento ponderamos mesmo elevar a fasquia e avançar para um processo de constituição de uma Ordem dos Diretores de Hotéis."



## Botelho e Joaquina trocam presidência de Câmaras pela Assembleia da República

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/07/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Hugo Lopes Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5d4e5668>

O nome dos dois autarcas é a grande novidade da lista do PS, que será encabeçada por Jamila Madeira

Jorge Botelho e Joaquina Matos, presidentes das Câmaras de Tavira e Lagos, respetivamente, vão integrar a lista do PS à Assembleia da República nas Legislativas de Outubro, em lugar elegível. A cabeça-de-lista será Jamila Madeira, atual deputada e vice-presidente do Grupo Parlamentar dos socialistas.

A comissão política do PS Algarve anunciou hoje, segunda-feira, os nomes que se irão juntar a Jamila Madeira, cabeça de lista indicada pelo secretário-geral do PS e primeiro-ministro António Costa.

Aprovada por expressiva maioria, a lista do PS no Algarve terá ainda como efetivos José Apolinário (atual secretário de Estado das Pescas), Jorge Botelho (presidente da Câmara Municipal de Tavira e da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve), Joaquina Matos (presidente da Câmara Municipal de Lagos), Luís Graça (deputado e presidente do PS Algarve e da Assembleia Municipal de Faro), Ana Passos (deputada e presidente das Mulheres Socialistas-Igualdade e Direitos), Francisco Oliveira (advogado e líder da bancada socialista na Assembleia Municipal de Albufeira), Célia Paz (vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António) e Abel Matinhos (estudante universitário e presidente da estrutura regional da Juventude Socialista) , revelaram os socialistas.

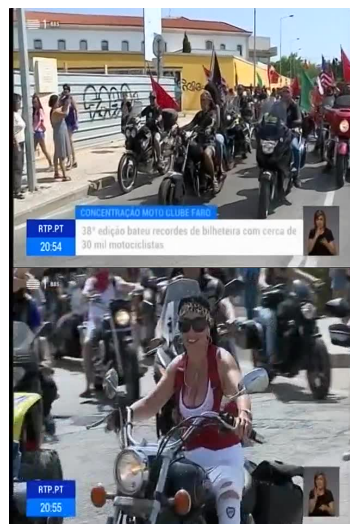
O rol de candidatos do PS pelo Algarve, que será confirmado amanhã pelos órgãos nacionais, conta ainda com José Pedro Cardoso (engenheiro civil e chefe de gabinete da presidente da Câmara de Portimão, indicado na lista dos socialistas como autarca ), Ana Sofia Belchior (advogada e autarca em Silves), José Luís Domingos (engenheiro agrário e presidente da Assembleia Municipal de Castro Marim), Helena Martiniano (bancária e vereadora da Câmara Municipal de Monchique) e António Francisco Pina (inspetor de educação aposentado e ex-presidente do Turismo do Algarve), todos eles como suplentes.

A secretária nacional do PS e presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, voltará a ser a mandatária regional da candidatura, tal como sucedeu em 2015.

O nome de Jamila Madeira como cabeça-de-lista pelo Algarve já tinha sido avançado ontem por uma dirigente nacional do PS à agência Lusa, pelo que o Sul Informação tentou chegar à fala tanto com a primeira candidata socialista, como com Luís Graça, para confirmar a informação, mas sem qualquer sucesso.

Hugo Rodrigues





## Concentração motard de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c8774523-ddac-4f92-832d-f43118fba120&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Faro assistiu hoje ao desfile de encerramento da concentração de motards. Este ano, foi batido um recorde de bilheteira. Perto de 30 mil.

Comentários de José Amaro, presidente do Moto Clube de Faro.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-07-22 07:54

RTP 3 - 360 , 2019-07-21 22:52

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-22 09:55

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-07-22 09:54

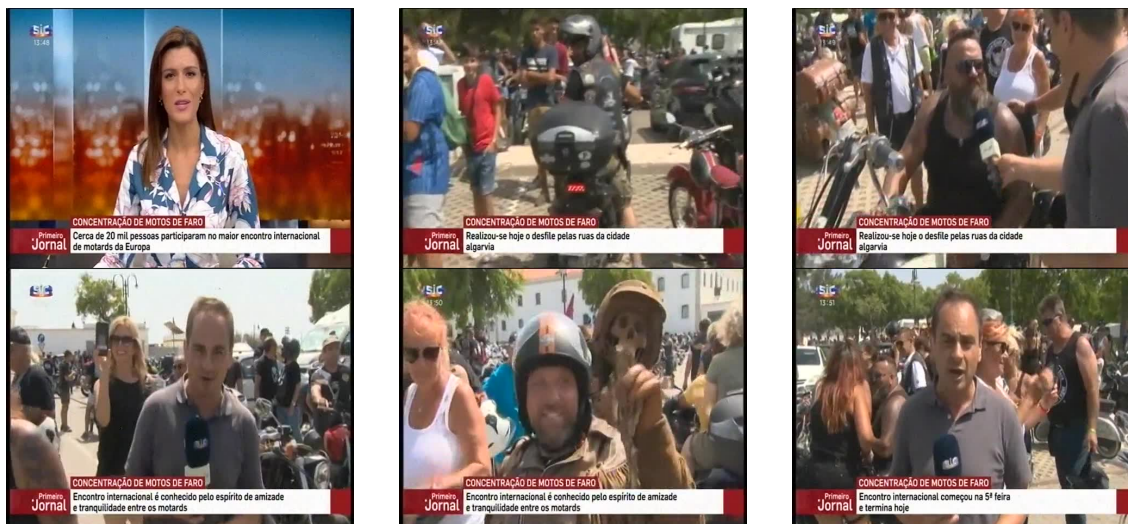
RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-22 07:55

RTP 3 - 3 às... , 2019-07-22 10:54

RTP 3 - 3 às... , 2019-07-22 11:45

RTP 3 - Jornal das 12 , 2019-07-22 12:31





## Concentração de motos de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0b2880df-87ad-47a0-ae38-7a7056f2cd50&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Cerca de 20 mil motards marcaram presença na concentração de Faro. O desfile desta manhã encerrou o encontro.

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2019-07-21 13:48  
SIC Notícias - Notícias , 2019-07-21 18:43





## Concentração de motociclistas de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=795d6d29-0381-49d4-b16b-e060a017001e&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Na grande concentração de motociclistas de Faro, apareceram mais motards do que o previsto. Mais de 20 mil que partilham a paixão pelas motos num fim de semana de festa.

Comentários de Pedro Simões, Laura Boaventura, David Miranda, Carlos Carolino - motociclistas; José Amaro, presidente do Moto Clube de Faro.

Repetições: TVI 24 - Jornal das 8 , 2019-07-20 21:01





# Marcelo De volta ao Algarve para férias com a namorada

Na segunda quinzena de agosto, presidente vai para a “praia do Gigi”. Só interrompe para reunir com Costa

Margarida Fonseca  
e Sara Oliveira  
cultura@jn.pt

**LAZER** Será a partir de 12 de agosto e por 15 dias. Marcelo Rebelo de Sousa vai trocar os fatos e as gravatas por calções, polos e chapéus, dando mergulhos e tirando selfies. Estará na praia da Quinta do Lago, mais conhecida por “praia do Gigi”, em Almancil, tendo ao lado a namorada de há cerca de 30 anos, a advogada Rita Amaral Cabral. O descanso do presidente só será interrompido por reuniões com António Costa.

O Algarve volta, assim, a ser o local escolhido para tempos de lazer de Marcelo, não havendo, como no ano passado, férias repartidas. Antes de seguir para o Sul, o presidente passou, em 2018, um fim de semana nas praias fluviais de Nandufe, em Tondela, e de Porto Várzea, Vouzela, para potenciar a procura dessas zonas do Centro do país, afetadas por incêndios no ano anterior. “A minha ideia é mostrar como é importante que haja turismo nas zonas afetadas pelas tragédias do ano passado”, explicou então Marcelo ao “Jornal de Notícias”.

Também o Algarve é o destino de férias de outros políticos, como Assunção Cristas, Heloísa Apolónia e Carlos César, que escolhem a região para uns dias de férias com a família.

## RIO E COSTA NÃO REVELAM

O JN também quis saber o programa de descanso de Rui Rio, líder do PSD, mas, apesar da insistência, da assessoria só chegou o silêncio. No PS, a resposta dada sobre o plano de férias de António Costa, primeiro-ministro e secretário-geral do partido, foi semelhante às das assessoras dos presidentes das câmaras do Porto e de Lisboa, respetivamente, Rui Moreira e Fernando Medina: “Trata-se de um assunto do foro pessoal”.

António Costa esteve um fim de semana no Algarve, em junho passado, com a mulher, Fernanda Tadeu, após as eleições europeias. ●



Praias fluviais em áreas afetadas por incêndios levaram, em 2018, o presidente a repartir férias, concluídas no Algarve



**Jerónimo de Sousa**  
Secretário-geral do PCP

A região Sul é a escolha para as férias, marcadas para o final deste mês e as primeiras semanas de agosto. Com a família.



**Heloísa Apolónia**  
Deputada do PEV

Nas três primeiras semanas de agosto, estará com a família em praias do Algarve e Alentejo. Irá à região Oeste para iniciativas.



**Catarina Martins**  
Coordenadora nacional do BE

Passará os primeiros dias de agosto em Portugal, mais concretamente na região autónoma da Madeira e no Centro do país.



**Fernando Negrão**  
Líder parlamentar do PSD

Ainda não tem destino definido. “Depende da agenda da restante família”, com a qual partilhará “a primeira quinzena de agosto”.



**Assunção Cristas**  
Presidente do CDS-PP

A líder centrista estará, na primeira quinzena de agosto, com a família, na praia das Belharucas, no Algarve.



**Carlos César**  
Presidente do PS

Vai dividir as férias, entre 27 de julho e 15 de agosto, entre o sol do Algarve e os Açores. “Sempre com a família”.



**André Silva**  
Líder do PAN

Entre os dias 1 e 10 de agosto, estará a “descansar e recuperar energias no Parque Nacional da Peneda-Gerês”.



**João Oliveira**  
Líder parlamentar do PCP

As primeiras duas semanas de agosto serão passadas em descanso e com a família, no litoral alentejano. Sem especificar.



Jornal de Notícias

# DOIS MAIORES FOGOS DO ANO COMEÇARAM EM TRÊS MINUTOS

Chamas na Sertã e Vila de Rei obrigaram a evacuar aldeias e uma praia. Quatro bombeiros feridos. Há suspeita de crime p. 6 e 7

FERNANDO FONTES / GLOBO IMAGENS



**Algarve**  
Banhistas  
continuam  
a apanhar sol  
debaixo das  
arribas p. 26 e 27

**Férias**  
Marcelo  
volta à "praia  
do Gigi" com  
a namorada

Os destinos eleitos  
pelos políticos para  
recarregar baterias  
p. 41



# Fisco proibido de usar inspeções para incriminar contribuintes

Decisão do Tribunal Constitucional pode  
deitar por terra centenas de processos

Investigação da Operação Marquês  
recorreu a material das **Finanças** páginas 4 e 5

**Benfica**  
Águas  
arrasam  
nos Estados  
Unidos

Vitória folgada (3-0)  
sobre mexicanos  
do Chivas p. 46



**F. C Porto**  
Vitor Baia  
diz que Diogo  
Costa pode  
superá-lo p. 45

**V. Guimarães**  
Miguel Pinto  
Lisboa  
é o novo  
presidente p. 47

HOJE



**Promessa**  
Costa muda  
Constituição  
para atacar  
violência  
doméstica

p. 10

**Prostituição**  
"Diabo de  
Taganga" solto  
em Portugal  
por atraso no  
envio de prova

p. 18

**Mobilidade**  
Trotinetas já  
empregam mais  
do que carros  
e bicicletas  
partilhadas

p. 14

**CASA**  
**Peixoto**  
IDEIAS CONSTRUTIVAS

VIANA DO CASTELO  
BRAGA  
GUIMARÃES  
PORTO  
LISBOA  
casapeixoto.pt

MAIS CONFORTO E MAIS EFICIÊNCIA  
PARA A SUA CASA COM AS SOLUÇÕES BMI,  
DISPONÍVEIS NAS NOSSAS LOJAS!

Ajudamos a concretizar os seus sonhos! Casa.Peixoto/



PUBLICIDADE





200

**MIL VISITANTES**

É o número estimado de pessoas que, em julho do ano passado, visitaram Águeda para ver os guarda-chuvas e a animação.

**DONDE VÊM?**

A maior fatia de visitantes são portugueses. Seguem-se turistas do Japão, China, França, Brasil, Estados Unidos e Canadá.

650

**MIL EUROS**

É o valor que a Câmara investe, este ano, na decoração de ruas e atividades culturais do Agitágueda.

## Novos negócios à sombra dos guarda-chuvas de Águeda

Instalação artística que deu a conhecer a cidade ao Mundo e o extenso programa de animação cultural estão a criar riqueza e a gerar outras fontes de riqueza, que mudam a face da geografia urbana. Câmara lançou estudo de impacto económico para analisar retorno do investimento e preparar o futuro

Zulay Costa  
urbano@jn.pt

**H**á novos negócios a florescer em Águeda a coberto da instalação artística dos guarda-chuvas que deu a conhecer a cidade ao Mundo e atrai milhares de pessoas. No ano passado, estima-se que durante o Agitágueda, programa de animação do município que ao longo do mês de julho agrega diversas atividades e dá o mote para mais uns meses com as ruas cobertas de guarda-chuvas, tenham passado por Águeda entre 200 a 250 mil pessoas. É quatro vezes o número de pessoas que moram no concelho – os últimos censos indicavam que na cidade residem cerca de 14 500 pessoas e, em todo o concelho, perto de 46 600.

Foi este “mar” de gente que a aguedense Nádia Ragú Carvalho viu como uma “oportunidade de negócio” e a levou a apostar numa agência de visitas turísticas. Que deu alento a Nuno Saraiva para investir na restauração. Que ajuda a encher o XPT, o hostel que Tiago Santos abriu em 2016.

São histórias que contamos ao lado, mas há muitas mais. A empresa Impact Plan, de Patrícia Cunha, a mentora dos guarda-chuvas, por exemplo, também cresceu. Antes trabalhava “praticamente sozinha”



e hoje tem sete colaboradores a tempo inteiro e muitos mais quando tem instalações artísticas para preparar. Só no Agitágueda, este ano, são três dezenas a trabalhar para garantir que tudo corre bem e que o tema selecionado, a cultura japonesa, não passa despercebido. Há carpas, origamis e outras referências, que têm feito as delícias dos visitantes. A empresa de Patrícia alargou o âmbito do trabalho e tem dado cartas no estrangeiro, fazendo decorações em França, Bélgica e Japão, entre outras latitudes.

Das mãos de Graça Almeida, 65 anos, saem têxteis e louças pintadas à mão, pins e outros artigos inspirados nos guarda-chuvas, que servem de lembrança. Quando pegou num espaço devoluto da cidade e abriu a loja, a GraCarte, há meia dúzia de anos, "não havia nada", diz. Percebeu a lacuna e preencheu-a. A venda destas lembranças representa a maior fatia do negócio. "O Agitágueda veio dinamizar o negócio. No verão ganhamos para nos mantermos abertos o ano inteiro", diz. Antes, conta, a cidade era um "deserto. As pessoas iam para fora, nas ruas estava quase tudo parado, com prédios degradados". Agora, a cidade "transfigurou-se" e o "orgulho" local também.

#### CÂMARA ESTUDA IMPACTO

Para perceber o impacto económico do evento, a Câmara lançou um estudo. "É uma necessidade perceber o retorno do investimento que a Autarquia faz", explica o vice-presidente, Edson Santos. Mas o estudo também pretende antecipar problemas, daí analisar, por exemplo, "o fluxo de doentes no hospital, queixas na polícia, os levantamentos no multibanco e outros aspetos". A análise arrancou este mês e vai estender-se até meados de outubro, para construir uma "radiografia da cidade com e sem programa de animação". Mas basta olhar à volta para perceber que "a cidade tem mais imóveis recuperados, os alojamentos e restaurantes do concelho e de concelhos vizinhos estão lotados, há novos negócios a surgir e o número de visitantes continua a crescer".

Este será, explica Edson Santos, "um instrumento valioso para planejar o futuro e perceber de que forma Águeda pode ganhar mais com os visitantes, para mudar alguns comportamentos e incentivar privados que ainda não perceberam como aproveitar esta gente que nos visita".

O programa cultural, que até dia 28 conta com concertos musicais e outras animações (programa completo em [www.agitaguada.com](http://www.agitaguada.com)) é uma "porta aberta para visitarem outros locais do concelho", afiança o presidente da Câmara, Jorge Almeida. "Queremos que a partir daqui visitem a lagoa da Pateira, a zona serrana, que provem a gastronomia e que conheçam outras atrações, para que fiquem mais tempo e voltem. Este é o desafio", enfatiza o autarca. ●



## Empresários locais investem

### "ACHEI QUE HAVIA MERCADO PARA VISITAS GUIADAS E APROVEITEI A OPORTUNIDADE"

**Nádia Ragú Carvalho**  
*Love Love Umbrella*



A agência de visitas turística Love Love Umbrella nasceu em maio, para dar a conhecer aos visitantes os segredos da cidade dos guarda-chuvas e levá-los

a descobrir outros locais de atração. O projeto é de Nádia Ragú, uma jurista que regressou a Águeda depois de anos em Moçambique. "Achei que

havia mercado para visitas guiadas e aproveitei a oportunidade de negócio", contou, enquanto guiava um grupo de Guimarães.

### "ENCONTREI CONDIÇÕES NA CIDADE E AVANCEI PARA O MEU SONHO"

**Nuno Saraiva**  
*Porta Aberta Café*



Quando a carreira de professor chegou ao fim devido a dificuldades do estabelecimento de ensino, Nuno Saraiva, 43 anos, olhou em volta, viu

que a terra natal tinha "condições" e decidiu concretizar o sonho antigo de ter um espaço de encontro e convívio. Antes, Águeda era uma "ci-

dade-fantasma", mas agora muita coisa mudou e é uma "agitação" com "turistas portugueses e estrangeiros" a encher as ruas.

### "É PRECISO MAIS ALOJAMENTO PORQUE A CIDADE FICOU NA MODA E COM MOVIMENTO"

**Tiago Santos**  
*XPT Alojamento local*



Depois da instalação artística dos guarda-chuvas, a cidade ficou "na moda e com movimento", conta Tiago Santos, que percebeu que seria

necessário mais alojamento e abriu, em 2016, um hostel numa das ruas enfeitadas. "A oportunidade de negócio surgiu naturalmente", diz, ex-

plicando que são os turistas e os empresários que viajam em trabalho que enchem as 22 camas. Por estes dias, está quase lotado.



## Turistas rendidos



**Seina Nikkawa e Ayane Kuboshima**  
*Japão*

"Ouvimos falar dos guarda-chuvas no Japão e vimos imagens na Internet. Agora que estamos a fazer um roteiro de quatro dias em Portugal, incluímos a cidade de Águeda para os podermos ver ao vivo. É muito colorido e bonito. Vale a pena a visita e até voltar".



**MD. Shahabuddin, com a mulher Suchona Akter e a filha Shahreen**  
*Bangladesh*

"Trabalho na embaixada e estou a residir temporariamente em Portugal. É a primeira vez em Águeda. Vim com a família ver os guarda-chuvas e o museu ferroviário. Soube por uns amigos e vi imagens no Facebook. Achei interessante e decidi visitar. É muito bonito".



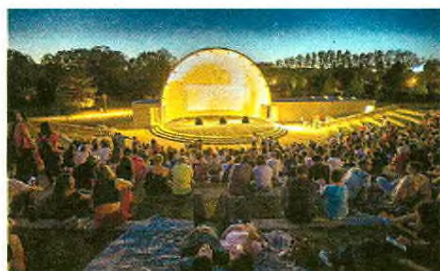
**Pedro Oliveira e Patrícia Silva**  
*Alverca, Portugal*

"Vamos para o Gerês e decidimos fazer uma paragem a meio do caminho, pois descobrimos os chapéus de chuva e o programa cultural do Agitágueda. Passamos uma noite numa residência. É uma terra pequena, mas com muita arte".



U R  
B A  
N O

21 JULHO 2019  
Suplemento integrante do Jornal de Notícias.  
Não pode ser vendido separadamente.



**Centro urbano / Famalicão**  
Quando a noite cai, há cinema P.8-9

**Café cheio / Braga** O café no topo de uma colina onde se pode entrar a qualquer hora do dia P.12

**Lá fora / Qatar** A cidade que quer revolucionar o Médio Oriente P.14

**Holofote /  
Patrícia  
Tavares**

Atriz recorda com saudade a Lisboa dos bairros e dos afetos

P.15



# Guarda-chuvas de Águeda abrigam novos negócios

Instalação artística nas ruas da cidade e programa de animação cultural estão a arrastar a economia local, potenciando investimento noutras áreas de atividade. Turistas japoneses lideram comunidade internacional P.6-7





4,1%

**AFINAL, O TURISMO (AINDA)  
NÃO ESTÁ A ABRANDAR**

As preocupações com um verão morno dominam o turismo, mas os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) disponíveis até maio ainda não revelam abrandamento. Pelo contrário, sinalizam uma aceleração nos primeiros cinco meses do ano face ao mesmo período de 2018. O número de hóspedes aumentou 6,6% em termos homólogos (5,5% em 2018) e o de dormidas subiu 4,1% (3,7% em 2018). Apenas nos proveitos se regista um crescimento mais moderado este ano, nos 6,7%, o que compara com 11% em 2018.



## ENTREVISTA

Pedro Siza Vieira Ministro-adjunto e da Economia

# “Agora temos de nos propor crescer mais”

Textos JOANA NUNES MATEUS

Esta legislatura acaba demasiado cedo para Pedro Siza Vieira que só trocou a advocacia pelo Governo há menos de dois anos. Em outubro de 2017, foi nomeado ministro-adjunto de António Costa. E desde outubro de 2018 acumula a pasta da Economia, sucedendo a Manuel Caldeira Cabral com quem trabalhara no âmbito da Estrutura de Missão para a Capitalização de Empresas. Em entrevista ao Expresso, traça agora uma ambição para a próxima legislatura: pôr a economia portuguesa a crescer mais de modo a assegurar uma década de convergência com a União Europeia (UE).

**Portugal só deverá crescer 1,7% em 2019 segundo as últimas previsões internacionais. Em 2015, crescemos 1,8%. Não é “pouquinho” chegar ao fim da legislatura a crescer abaixo da herança deixada pelo anterior Governo?**

O contexto agora é bastante diferente. O peso das exportações é muito mais significativo e o grau de abertura da nossa economia superou pela primeira vez os 100% do PIB. É agora verdadeira a ideia de que Portugal é uma pequena economia aberta. E quanto mais exposta está a nossa economia ao comércio internacional, mais condicionada pelos mercados externos é a sua evolução. O mais importante é que, em 2015, crescíamos abaixo da média europeia e agora crescemos acima. E a projeção da Comissão Europeia mantém Portugal a crescer acima da média em 2019 e 2020.

**Mas essa média europeia é cada vez mais baixa (só 1,4% em 2019) devido à estagnação de grandes economias como Itália ou Alemanha. Há 17 países a crescer mais do que Portugal na UE e crescem a 2%, 3%, 4% e 5%...**

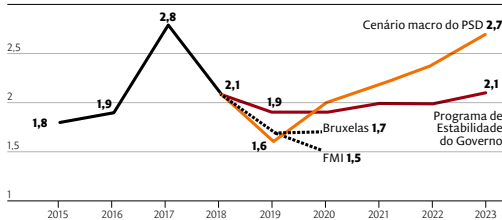
Os países que crescem acima de nós aderiram à UE no início do século e estão a beneficiar daquele crescimento muito rápido — de quando se adere a um grande bloco — como nós beneficiámos nas décadas de 80 e 90. O momento histórico deles é diferente do nosso. Acresce que nos temos de corrigir desequilíbrios macroeconómicos e financeiros que esses países não têm. Há quem diga que devíamos esquecer os objetivos de consolidação orçamental para voltar a crescer muito, mas julgo que todos os portugueses já perceberam que crescer à custa de mais défices e dívida externa não é uma boa receita.

**Mas hoje crescer acima da média europeia não é um referencial pouco ambicioso para medir o sucesso da política económica do Governo?**

Desde o início do século que a média europeia crescia mais do que Portugal. O que se dizia durante a crise é que era necessário retomar o processo de convergência com a Europa. Agora diz-se que esse objetivo não é suficiente, que o objetivo devia ser revisto... Eu estou de acordo com tudo. Mas então, primeiro vamos acertar o objetivo de ser a

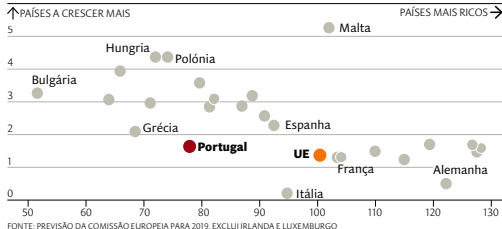
## PODE PORTUGAL CRESCER MAIS?

Taxa de crescimento do PIB em %



## QUEM CRESCER MAIS NA EUROPA?

Taxa de crescimento em % e PIB per capita UE28 = 100



FONTE: PREVISÃO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA 2019. EXCLUÍR IRLANDA E LUXEMBURGO

convergência com a média europeia e que passa a ser o país que mais cresce na UE.

**O indicador usado para medir a convergência com a UE é o PIB per capita em paridades de poder de compra. Como esse indicador não melhora desde 2016, fomos ultrapassados pela Lituânia, Estónia e Eslováquia e já só sobram sete países mais pobres do que nós. Não devíamos ser mais ambiciosos?**

Repare na conversa que estamos a ter... Há quatro anos, a conversa era sobre o processo de empobrecimento do país: as empresas teriam de pagar salários mais baixos e o país teria de se conformar com a emigração. Agora é sobre qual é a escala da nossa ambi-

ção. Mesmo aqueles que diziam que o país estava condenado a empobrecer agora já estão a pôr a fasquia mais elevada. Já não basta crescermos acima da média da UE, é preciso que o PIB per capita cresça mais do que os outros, é preciso sermos os campeões do crescimento... E eu digo, ainda bem que assim é! Tivemos de passar por todo este processo para afinarmos novamente as nossas ambições. E do meu lado, eu tenho muito clara qual é a ambição.

**Qual é a ambição?**

A ambição é termos uma década de convergência com a Europa. É, ao fim de uma década, poderemos dizer que nos aproximamos da Europa. Do que nós precisamos é de consagrar um modelo de especialização produtiva assente no conhecimento, na inovação e na qualificação dos portugueses.

**No Programa de Estabilidade, o Governo prometeu acelerar o PIB até 2,1% em 2023. Depois veio o cenário macro do PSD prometer 2,7%. E agora o seu colega Mário Centeno diz que vai rever em alta o cenário do PSD. Considera credível o cenário do PSD? Quanto é que o PIB vai crescer com o PSD?**

Parece um campeonato... O Programa de Estabilidade que apresentámos em abril à UE é assente em políticas invariáveis, ou seja, diz o que vai acontecer se não fizermos mais nada além do que já decidimos. Nós já decidimos descer o IRS, aumentar o número de funcionários públicos ou subir o investimento público a um ritmo superior a 10% ao ano. E quando estávamos a discutir o Programa de Estabilidade em Conselho de Ministros, eu dizia que a nossa tarefa é pôr a economia a crescer mais. Estas são

as políticas invariáveis, agora temos de nos propor crescer mais.

**É possível crescer mais?**

Eu acho que é possível. Temos de fazer uma aposta muito grande no crescimento da produtividade, mobilizando o investimento, particularmente empresarial, e apostando na qualificação dos recursos humanos.

**Entrou no Governo através do programa Capitalizar. Mas hoje os investidores já não se queixam tanto da falta de financiamento para construir a fábrica, mas sim da falta de pessoal para lá trabalhar...**

Há quatro anos, as três prioridades do governo eram aumentar o rendimento das famílias, o emprego e o

financiamento das empresas. Hoje já ninguém nos diz isso. Hoje as empresas querem investir e não têm pessoal com competências adequadas. A economia está a crescer e precisa de mão de obra, quer muito especializada, quer com alguma experiência profissional para responder a certas solicitações. Esse é um problema a que nós temos de responder. O sistema educativo dá uma resposta a longo prazo e a formação profissional de ativos a médio prazo. A curto prazo, só mesmo trazendo mais gente de fora é que vamos conseguir (ver texto por pag. ao lado).

**É como atrair mais investimento? Não está preocupado com o facto de as grandes empresas perderem o acesso aos incentivos no próximo quadro comunitário?**

Estou. E estamos em discussão no quadro europeu para tentarmos afinar esse critério. Mas temos muitas outras ferramentas para continuar a atrair investimento. Muitos dos grandes projetos de investimento direto estrangeiro não dependem apenas de incentivos comunitários, mas de incentivos fiscais. E a Comissão Europeia diz que Portugal tem o segundo sistema mais favorável ao investimento empresarial.

**Não teme um abrandamento perante tantos riscos e incertezas a nível internacional?**

A economia tem ciclos: vai acima e vai abaixo. O que eu aprendi ao longo da minha vida é que quem melhor aproveita a retoma é quem se prepara e investe nos piores momentos. Hoje há instrumentos e incentivos ao investimento e as taxas de juro são muito baixas. Esta é a altura de investir.





Uma década de convergência com a Europa é a ambição do ministro Pedro Siza Vieira

FOTO LUÍS SOUSA

## “Problema nº 1 das empresas são os recursos humanos”

**Maior produtividade e mais trabalhadores é o que a economia portuguesa precisa para poder crescer mais, diz o ministro da Economia**

“Neste momento, o problema número um das empresas é mesmo a questão dos recursos humanos”, diz o ministro-adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira. “O problema afeta praticamente todas as regiões do país e todos os sectores. É preciso pessoal qualificado nas áreas das tecnologias de informação e comunicação, na indústria, na agricultura, no turismo, na construção civil.”

Para aumentar o potencial de crescimento da economia portuguesa, o ministro aposta em duas frentes: “A primeira é aumentar a produtividade, ou seja, com os mesmos trabalhadores conseguir gerar mais valor. A segunda é mais trabalhadores.” A estratégia passa pela formação dos ativos do país e pela atração de pessoal do estrangeiro.

“Temos de investir mais na formação dos ativos. Ter programas intensos de formação para quem já está no mercado de trabalho e ter a oferta formativa adequada às verdadeiras necessidades das empresas. No Governo, estamos a trabalhar precisamente naquilo que deve ser a estrutura de forma-

ção profissional para o próximo quadro”, diz o ministro que prevê um reforço dos fundos comunitários do Portugal 2030 para esta prioridade.

“A outra frente é atrair gente de fora, quer sejam portugueses que partiram quer sejam trabalhadores de outras origens que queiram vir para Portugal”, acrescenta. “Temos estado a fazer um trabalho muito intenso à volta de alguns temas importantes como o regime de vistos e de autorização de residência. Precisamos de simplificar procedimentos e encurtar prazos.”

Neste contexto, Siza Vieira lembra que o Tech Visa já não se restringe às empresas tecnológicas. “Nós agora revimos este regime e, basicamente, qualquer empresa de qualquer sector, por exemplo, uma indústria têxtil ou metalomecânica que precise de um engenheiro, pode passar por aqui para ir buscá-lo mais rapidamente.”

A portaria que permite a determinados profissionais virem para Portugal pagando menos impostos também está a ser revista, como o Expresso noticiou na última edição. “Isto é importante para as nossas empresas apresentarem uma proposta mais competitiva em termos de salário líquido para atrair os trabalhadores do estrangeiro mais qualificados.”

## “Aeroporto do Montijo está a correr como previsto”

**Siza Vieira diz que turismo em Lisboa não é como Praga ou Amesterdão. E garante que dossiê do novo aeroporto não está parado**

O ministro-adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, acredita que vai haver um novo aeroporto no Montijo. “O Governo tomou essa decisão e é um dossiê que não está parado. Está na fase de avaliação do impacto ambiental.” Não obstante os esclarecimentos adicionais que a ANA Aeroportos teve de enviar à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o governante considera que este dossiê “está a correr como o previsto”.

Para aumentar a capacidade aeroportuária da região, e logo o potencial de crescimento da economia portuguesa, o ministro acrescenta que “a segunda coisa de que precisamos é de modernizar o aeroporto Humberto Delgado. Esse é um projeto que já está a correr e suponho que, no outono, vamos começar a ver mais investimento na sua modernização. Espero que no verão do próximo ano já esteja mais reforçada a sua capacidade”.

**Lisboa e Porto esgotados?**

“Não acho que estejam esgotados, mas acho que é possível gerir mais

exigentemente os fluxos turísticos”, responde o ministro quando questionado sobre quantos mais turistas podem caber em Lisboa e no Porto e quando confrontado com os crescentes problemas que estas cidades enfrentam em termos de falta de habitação para os residentes e proliferação do Airbnb para turistas.

“Isto implica que os turistas que nos visitam não fiquem só nos centros, é preciso levá-los a outras zonas da cidade”, acrescenta. “Não é só dizer que temos de cortar a oferta de alojamento no centro da cidade. Temos de fazer com que os turistas não queiram só estar na zona central e que possam descobrir outras zonas da região metropolitana.”

Para o governante, as duas principais cidades do país ainda não chegaram ao nível de Amesterdão, destino que até já deixou de fazer promoção para travar o sobreturismo. “Amesterdão está num ponto diferente do nosso. E Praga é uma cidade mais pequena do que Lisboa e tem o triplo dos visitantes. Mas não queremos chegar a esse nível. É preciso termos uma lógica de promoção do país como um todo e de visitação ao longo de todo o ano.”

Recorde-se que o objetivo fixado pelo Governo na Estratégia Turismo 2027 é duplicar as receitas turísticas de €12,7 mil milhões em 2016 para €26 mil milhões em 2027.

## Portugal 2020 Investimento bate recorde com ajuda da banca

O ministro da Economia estima que mais de €1100 milhões de projetos de investimento empresarial venham a ser aprovados no âmbito do primeiro grande concurso à nova geração de incentivos do Portugal 2020. Em causa estão incentivos ‘híbridos’, que passaram a combinar os tradicionais subsídios europeus a fundo perdido com empréstimos bancários sem juros para os empresários. Graças à nova parceria com a banca nacional, o Portugal 2020 só terá de distribuir €283,5 milhões de incentivos comunitários para alavancar este volume recorde de investimentos em fábricas, hotéis e demais projetos de inovação produtiva. Recorde-se que as candidaturas a este que é o maior concurso de sempre para os empresários de norte a sul do país encerraram a 15 de março. O Ministério da Economia admite que a análise das candidaturas ainda está em curso, sendo expectável que o processo termine até final de julho. No Balcão 2020, deram entrada 1115 candidaturas propondo-se a investir um total de €2,7 mil milhões, das quais €857 incluíram um pedido de financiamento bancário além do incentivo comunitário. Os dados provisórios revelam que, até meados de julho, já tinham sido aprovados 121 projetos ao abrigo desta nova geração de incentivos do Portugal 2020, representando €88 milhões de apoios comunitários a €331 milhões de investimento empresarial.

## Portugal 2030 Qualificar empresários será uma prioridade

O próximo quadro comunitário para 2021-2027 deve disponibilizar verbas para a qualificação, não só dos trabalhadores mas também dos seus patrões. “Nós já tivemos verbas para apoiar a capacitação dos empresários em quadros anteriores. Este último quadro (Portugal 2020) não teve, mas é uma das prioridades que devemos ter para o próximo (Portugal 2030)”, defende o ministro da Economia. Esta foi uma das recomendações deixadas pelos peritos dos ministérios da Economia e das Finanças no âmbito do primeiro relatório do Conselho para a Produtividade. “Nesse relatório, fazem uma análise muito importante: as grandes disparidades ao nível da produtividade não estão tanto entre empresas de diferentes sectores, mas dentro de cada sector. Isto significa que temos empresas sujeitas ao mesmo mercado, a disputarem os mesmos recursos humanos e clientes, com o mesmo quadro regulatório, mas uma é muito produtiva e outra é pouco produtiva. Isso tem então que ver com fatores intrínsecos à própria empresa e não com as leis laborais ou fiscais que servem para todas”, explica Siza Vieira. O ministro clarifica que “a qualificação de um gestor não depende das suas habilitações académicas. Conheço empresários absolutamente extraordinários na visão que têm da sua empresa e do mercado em que atuam sem terem ensino superior”. Neste contexto, “tem de haver uma forma de organizarmos modelos de qualificação da gestão dos nossos empresários, tal como os médicos, os advogados ou os pilotos que passam por sucessivas atções de formação para se manterem atualizados”. Um exemplo a considerar são os chamados *open days* promovidos pelo IAPMEI: “É uma jornada em que uma empresa que já tenha adotado processos de digitalização abre as suas portas e convida outras empresas a perceberem como as coisas são feitas”.



**BASF**  
We create chemistry

**A**  
THE ADECCO GROUP

## OPINIÃO

## Nomes que enganam na finança

RICARDO REIS E5

## Lagarde no sítio certo

BARRY EICHENGREEN E39



## PESSOAS

Ana Barros integra o conselho de administração do ABANCA Espanha E34

Dicas 4 mandamentos do sucesso de Warren Buffett E34

Conheça as vantagens em ser

**EXCLUSIVO**

apenas 6€ por mês

TORNE-SE ASSINANTE de a expresso.pt/exclusivo

Expresso

## ECONOMIA

IMOBILIÁRIO &amp; EMPREGO

Expresso 2438  
20 de julho de 2019  
www.expresso.pt

# Escom ainda gera perdas no Novo Banco

➔ **Créditos tóxicos de €234 milhões** a empresa do GES que operava em Angola estão à venda

➔ **Fundo de Resolução também pode ser chamado a cobrir prejuízos** E8



**CÓDIGO DO TRABALHO**  
Seis meses e 14 reuniões depois, as propostas de revisão do código laboral ficaram iguais. Governo seguiu acordo de concertação E30

## Quantos benefícios fiscais recebe? O Fisco vai dizer-lhe

**Finanças avançam com conta-corrente individual**

Governo quer maior consciência sobre a despesa pública e detetar sobreposições. "É urgente rever os grandes benefícios fiscais", diz Francisca Guedes de Oliveira. E14

**O FUTURO DO TRABALHO**  
Não vamos ganhar mais, nem trabalhar menos E10

**HORÁRIO FIXO VAIS SER 'COISA DO PASSADO'**

**TRABALHAR VIVER E COMER NO ESCRITÓRIO**

## Sócios da Deloitte pagam €9 milhões ao Fisco

**Inspeção questionou saída de €31 milhões em dividendos de Malta. 48 sócios pagaram voluntariamente**

Numa inspeção à Deloitte Portugal que passou a pente fino os anos entre 2013 e 2017, o Fisco concluiu que os sócios podem tirar dividendos de Angola através de Malta. Não podem é recebê-los em Portugal interpondo sociedades. Em causa estão €31 milhões de um total de €130 milhões, que levaram ao pagamento voluntário de IRS. E6

## As 12 economias de maior risco

Holanda, Argentina e Venezuela são alguns dos países na lista. Portugal está fora E36

## Douro estreia nova bolsa de vinho

**TAXAS DE JURO NEGATIVAS**  
Mais de uma dezena de empresas europeias, entre elas a Altice França, financiaram-se de borla, ainda que os seus títulos sejam 'lixo' E12



## OBRIGADO ALEXIS

Syriza e Alexis Tsipras chegaram ao poder, na Grécia, em janeiro de 2015. Todos recordamos a forma como o conseguiu: uma retórica contra as condições impostas pelos credores externos, contra o euro e contra a própria União Europeia, que estariam a ofender os gregos no mais elementar dos seus direitos humanos. Sem esquecermos a responsabilidade dos anteriores "partidos de poder" (Nova Democracia; Pasok) no processo que conduziu à situação de extrema dificuldade que então se vivia na Grécia.

O que se seguiu é uma das experiências mais fascinantes da política moderna. Alexis Tsipras afastou-se da retórica que o conduziu ao poder, rasgando, inclusive, os resultados de um

**Tsipras conduziu uma política que antes repudiara, com resultados para a Grécia, e para os gregos, muito aceitáveis**

referendo que promoveu e que poderiam levá-lo a romper com os credores e a sair do euro. E passou a conduzir a política que antes repudiara, com resultados que para a Grécia, e para os gregos, são muito aceitáveis.

A taxa de crescimento do PIB situa-se, hoje, nos 2% ao ano. A taxa de desemprego, embora continue muito elevada, desceu de 24,9%, em 2015, para 19,3%, em 2018. Um saldo orçamental positivo de 1,1% do PIB e, mais espantoso, um saldo primário (juros da dívida excluídos) de 4,2% do PIB. Descida acentuada dos juros da dívida pública e uma tesouraria do Estado mais do que confortável. Permanecem problemas sérios (dívida pública muito elevada; investimento muito baixo; pobreza), mas o resultado é globalmente positivo.

Acaba de deixar o poder, em eleições que ele próprio promoveu, com um discurso digno, para não dizer exemplar.





### **ALOJAMENTO LOCAL EM LISBOA VAI TER O REGULAMENTO APROVADO EM SETEMBRO**

A Câmara de Lisboa prevê em setembro ter a aprovação final para o regulamento do alojamento local, que vai suspender a atividade nos centros históricos. A fase de consulta pública terminou a 2 de julho, e a câmara de Fernando Medina já decidiu não avançar com a proposta da Airbnb no sentido de as suspensões não se aplicarem aos quartos dentro de casas privadas.





# VÍCIOS

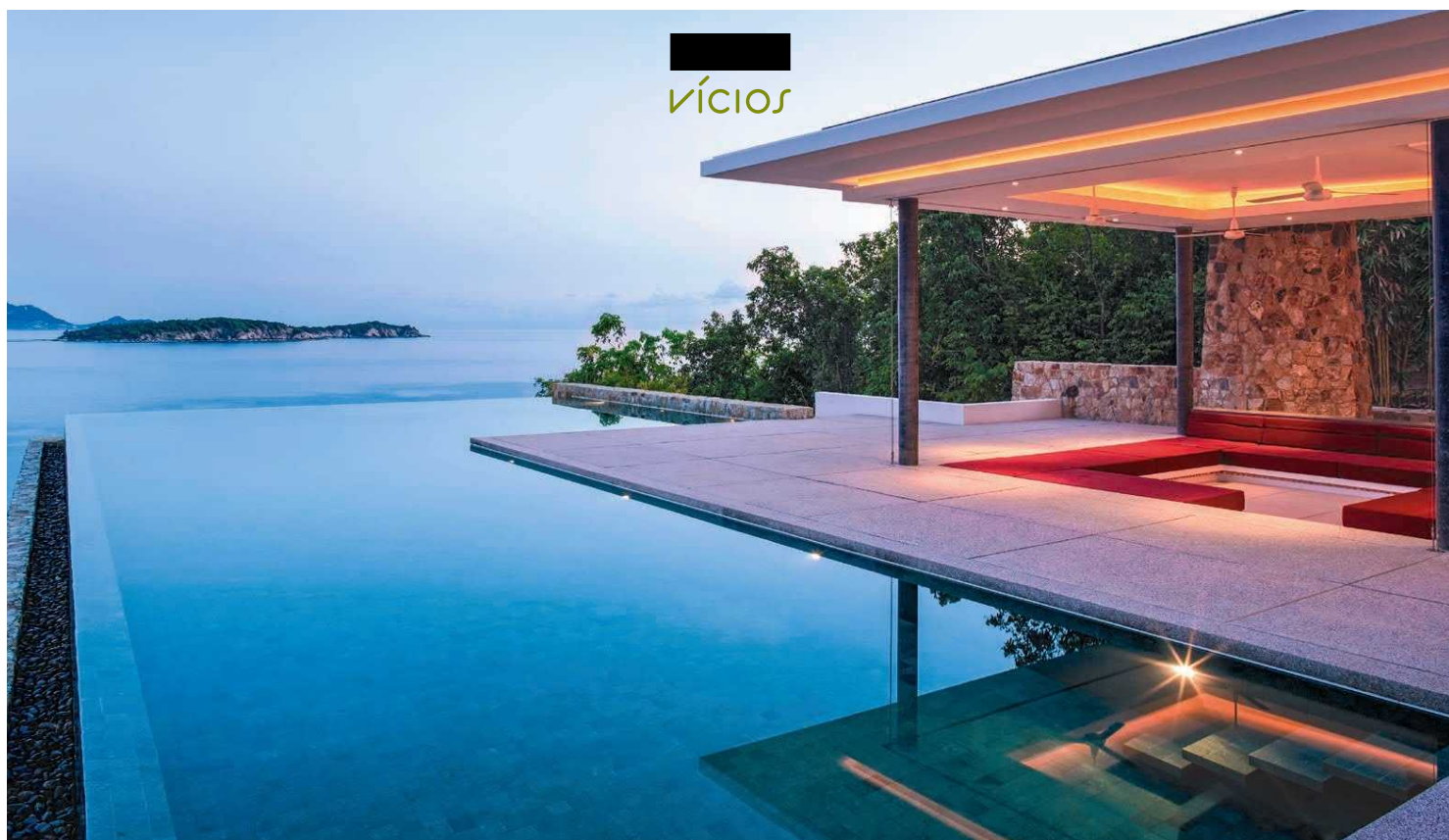
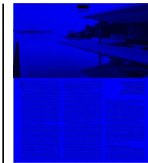
"PESSOAS SEM VÍCIOS TÊM POUCAS VIRTUDES"

## O luxo também se aluga

Vivendas, apartamentos e até palácios funcionam como casas de férias escolhidas a dedo e têm mil serviços à disposição. O alojamento temporário de luxo já chegou a Portugal

TEXTO TIAGO SOARES





Em 2004, Brian Chesky e Joe Gebbia não tinham dinheiro suficiente para pagar a renda. Para resolver o problema, puseram um colchão insuflável na sala de estar e um anúncio na internet. O conceito fundador do Airbnb não podia ser mais simples e prático: o alojamento temporário é hoje usado por milhões de pessoas todos os dias, desde turistas e aventureiros com o dinheiro contado até empresários e funcionários a viajar em trabalho. Só em Portugal, no ano passado, o Airbnb gerou mais de 2 mil milhões de euros, entre humildes colchões e habitações completas, guiando-se por dois pontos com igual importância: o preço e o conforto. Agora, o preço deixou de ser importante: em junho, o Airbnb anunciou a criação de um segmento de alojamento temporário para quem os custos não interessam. Chama-se Airbnb Luxe, e todas as habitações que tem à disposição regem-se apenas e só por um único princípio: o luxo. Este texto é sobre essas casas, que oferecem férias de sonho a quem as consegue pagar.

Esta é a pergunta suprema que faz a Luxury Retreats, a empresa comprada em 2017 pelo Airbnb com o objetivo de mergulhar no mercado do alojamento de luxo. As mais de 4000 propriedades disponíveis — sobretudo vivendas — são escolhidas e preparadas com base numa lista com mais de 240 parâmetros. Em Portugal, o reportório da Luxury Retreats cinge-se apenas à região do Algarve — Faro, Albufeira, Porches, Quarteira ou Almancil. Lisboa terá de esperar, mas não faz mal, temos o Algarve à nossa disposição. Queremos a casa de férias dos nossos sonhos e queremos-la agora. Para umas férias a partir de 1 de agosto, por exemplo, já só existem quatro casas disponíveis. A mais barata é em Vilamoura e tem o bonito nome de Villa Barcelona: quatro quartos, jardim, piscina, spa, banho turco, projetor de cinema... enfim, a lista não acaba. O preço por noite começa nos 2186

euros. E, por um custo adicional, o mundo todo está à disposição: carro alugado e viagem até ao aeroporto, despensa abastecida diariamente, creche infantil ou equipamento desportivo... isto além de um motorista e de um chefe pessoal, por exemplo.

Todos estes serviços extra são levados a cabo por um *concierge* — no fundo, um funcionário cujo trabalho é corresponder às necessidades e desejos do cliente. Aqui reside o fator que diferencia este serviço do tradicional Airbnb. As casas podem ser muito bem localizadas e espaçosas, mas é no serviço que empresas como a Luxury Retreats se diferenciam: a disponibilidade é de 24 horas por dia, sete dias por semana; em alguns casos, é possível fazer *tours* virtuais às propriedades; e, caso o futuro cliente não saiba que paraíso escolher, o aconselhamento não pode ser mais pormenorizado. Afinal, tudo depende do tipo de férias luxuosas no horizonte: perto da praia, no campo ou no centro da cidade, há opções para todos os gostos.

O *site* da Welcome Beyond, uma empresa alemã especializada no alojamento temporário de luxo, exhibe uma montra sóbria de “paraísos escolhidos a dedo”. Não são usadas letras garrafais nem tons encarnados de ‘urgência’ para anunciar descontos e promoções de última hora. Misturam uma pergunta simples — para onde querem ir passar férias? — com fotos deslumbrantes de propriedades sem adornos desnecessários, avaliações desmedidas ou elogios desproporcionados. Presentemente, a Welcome Beyond tem apenas 242 habitações no seu catálogo. A sua filosofia baseia-se em oferecer sítios “verdadeiramente originais”, seja pela arquitetura ou pela paisagem envolvente. O importante é serem propriedades “exclusivas, no melhor sentido da palavra”. Impera a qualidade em detrimento da quantidade. No texto de apresentação da empresa, em nenhum momento é prometido o melhor preço do

**Praias e paisagens de sonho em Koh Samui, na Tailândia, e a vida vibrante de Marraquexe — dois destinos turísticos que ganham nova dimensão com o mercado das casas de luxo para quem esteja disposto a pagar uns milhares de euros por noite**

mercado: a atração não está na economia de umas férias *low cost* mas sim na garantia do melhor descanso do mundo, seja qual for o preço.

E não existirão locais que dão tantas garantias como os palácios. Mais concretamente um palácio, em Belém, que a Welcome Beyond oferece a 780 euros por noite. Pode parecer muito, mas, lembre-se, é um palácio: sete quartos, seis casas de banho, duas salas, tudo espalhado por 650 metros quadrados, que incluem um jardim privado de 250 metros quadrados. Mesmo perto do centro de Lisboa.

Provavelmente estará a fazer contas ao palácio: bem partilhado e dividido, daria certamente para uns belos dias de festa. Antes de decidir, saiba que, lá fora, esta parte mais extravagante do mercado junta vivendas na Toscana, mansões na Costa Rica e chalés nos Alpes suíços. Os dois locais mais caros listados no *site* da Welcome Beyond, por exemplo, são duas vivendas, em Marraquexe e na Tailândia, com preços a começar nos 3400 euros por noite e capacidade até 20 pessoas.

#### “CONSEGUE VER O CASTELO?”

A Rent-Experience é uma empresa portuguesa de arrendamento temporário de luxo. Este ano, juntou-se a outras três empresas (uma alemã, uma escocesa e outra britânica) para formar a ALTIDO, um conglomerado internacional com uma oferta de mais de 1700 casas em 21 cidades. Para Gonçalo





Ribeiro, um dos fundadores da Rent-Experience, este foi um passo decisivo para começar a colaborar com The Plum Guide, a última gigante do sector a aterrar em solo português. Até aqui, The Plum Guide trabalhava apenas em Londres (onde nasceu), Paris, Milão, Roma, Nova Iorque e Los Angeles, mas no início de junho anunciou uma expansão para mais seis cidades: Barcelona, Berlim, Copenhaga, Madrid, Telavive e Lisboa.

Ao Expresso, Gonçalo Ribeiro revela que a união começou em abril, com a seleção das casas lisboetas a colocar em catálogo — The Plum Guide exige um “padrão de qualidade elevado” e é “bastante rigorosa com todos os parâmetros”. Quem opta por estas casas “são clientes com grande poder de compra, à procura de uma experiência autêntica mas ao mesmo tempo certificada”, sobretudo franceses, espanhóis e britânicos. Além disso, aliando-se à Plum Guide, a Rent-Experience consegue chegar a turistas de países como os Estados Unidos da América e o Canadá, que “têm tido um crescimento muito acentuado” no mercado português; em média, também ficam por cá mais tempo. As zonas mais procuradas são, sem surpresa, a Baixa, o Chiado, Alfama e o Príncipe Real. Até ao final do ano, o catálogo vai chegar a Cascais e ao Porto, e em 2020 o objetivo da Rent-Experience e da Plum Guide é abraçar o Algarve.

Os nomes das casas conseguem ser tão luxuosos quanto a arquitetura das mesmas. O realizador de cinema Wes Anderson talvez não saiba que um T3 de 158 metros quadrados em pleno coração do Chiado foi batizado com o seu nome, mas se soubesse certamente sorriria. Já a resposta ao nome de um apartamento na Baixa — “Can you see the castle?” — é positiva: a partir da varanda consegue ver-se o castelo de São Jorge... o castelo e uma boa parte da cidade de Lisboa.

O desafio, explica Gonçalo Ribeiro, é ganhar “a confiança que um hóspede tem ao reservar um apartamento”. “O mercado está muito mais profissional e tem crescido bastante nos últimos cinco anos, mas na cabeça de alguns turistas ainda existe alguma desconfiança se [o serviço] será tão profissional como num hotel. E a verdade é que é.” Até agora, o alojamento temporário de luxo parecia competir abertamente com hotéis de cinco estrelas e agências de viagens exclusivas, mas Gonçalo Ribeiro sublinha que existe uma “nova parceria entre a ALTIDO e os hotéis Marriot”. É o sector hoteleiro prestes a entrar também no esplendoroso mercado das vivendas para férias, numa junção de forças que mostra uma adaptação rápida a um novo paradigma.

Caso seja dono de um palácio e queira partilhá-lo com o resto do mundo, força. Todos estas empresas têm uma secção onde pode colocar as suas quatro paredes sob avaliação. The Plum Guide informa orgulhosamente que apenas aceita uma em cada cem casas avaliadas. No total, foram até agora avaliadas mais de 382 mil casas, mas apenas 5790 passaram nos testes e foram listadas na plataforma. As vistorias são presenciais e o escrutínio é elevado. De qualquer forma, a filosofia por trás do alojamento temporário continua a ser incrivelmente útil: não há mal nenhum em dormir num colchão insuflável estendido no chão da sala de estar de um anfitrião simpático. Mas, como anuncia pomposamente o site da Plum Guide, estas casas são “the cream of the crop” — a nata da colheita —, o que não significa que o paraíso esteja fora de alcance. Afinal, o preço de viver num palácio durante uns dias pode ser dividido por todos, amigos ou familiares, e a experiência será decerto mais informal e descontraída do que dormir num hotel, por muito luxuoso que este seja. ●



**TURISMO**

## Crescimento de turistas volta a abrandar

O número de turistas aumentou em maio, com Portugal a receber 2,6 milhões de hóspedes e a registar 6,5 milhões de dormidas. Os dados foram revelados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e mostram algum abrandamento no crescimento, tal como tem acontecido nos anos anteriores. As dormidas de residentes, por sua vez, cresceram 8,6% (16,1% em abril) e as de não residentes aumentaram 2,5% (8,5% no mês anterior). Já as receitas aumentaram 6,2%, alcançando os 398,9 milhões de euros, enquanto os proveitos de aposento avançaram 5,9% para 296,7 milhões de euros. O mercado espanhol continua a ser o mais representativo.



## Verão enche o Algarve de turistas, mas tudo pode mudar se nada for feito para proteger este paraíso

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2019  
Meio: Algarve Informativo Online Autores: Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=21d88cfc>

Em pleno Verão, os turistas afluem à região algarvia às centenas de milhares, em busca das suas paisagens paradisíacas, nomeadamente das praias que conquistam todos os anos galardões internacionais, mas também da traça genuína dos centros históricos e zonas ribeirinhas das cidades do litoral, assim como da pacatez e tranquilidade do interior. Um cenário idílico que, contudo, corre riscos de desaparecer em certa medida, daí que a AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve tenha encomendado um rigoroso estudo realizado por um consórcio liderado pela FCIências.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e do qual constava também a Universidade do Algarve e a Bentley Systems.

Os resultados do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Comunidade Intermunicipal do Algarve (PIAAC-AMAL) foi apresentado a 4 de junho e, face ao cenário previsto para 2100, depressa se concluiu da necessidade de mudança de paradigma, deixando para trás apenas a abordagem a alterações climáticas, substituídas agora por urgência climática. E o PIAAC terá que funcionar como "um elemento estratégico para a região, capaz de alavancar as prioridades de investimento no próximo quadro comunitário 2030, bem como servir de diretriz à agenda política para a resiliência do território regional", sublinha Jorge Botelho, presidente da AMAL e da Câmara Municipal de Tavira. "Se não se fizer nada, vamos ter seríssimos problemas porque o Algarve é uma região particularmente exposta às alterações climáticas, conforme se comprovou por este estudo coordenado pelo Filipe Duarte Santos e Luís Silva. São 10 itens principais de análise, entre os quais se contam a subida do nível da água do mar, os fenómenos extremos, a seca, a agricultura e florestas, as vias de comunicação e os impactos sobre a saúde das pessoas", indica o entrevistado.

Questões concretas sobre as quais há que olhar com a devida atenção e responsabilidade, porque as alterações climáticas há muito que deixaram de ser um enredo de filmes de ficção científica. "Cada vez temos períodos maiores de falta de água, todos sentimos que alguma coisa está a mudar no tempo, e isso é particularmente importante numa região que, durante o Verão, depende das suas praias. Isso exige um caderno de encargos de ação política e de investimento para que, juntamente com o governo - seja ele qual for -, com a AMAL e com os fundos comunitários que possam existir, consigamos atacar um conjunto de problemas identificados, como as captações de água, a dessalinização ou a rede de distribuição. Há cenários nada famosos para zonas como Quarteira, Portimão, Faro ou Tavira, onde poderá haver um alagamento das frentes ribeirinhas", alerta Jorge Botelho.



Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina

Leia a entrevista completa em:

[https://issuu.com/danielpina1975/docs/algarve\\_informativo\\_\\_211](https://issuu.com/danielpina1975/docs/algarve_informativo__211)

Daniel Pina





### Chef Henrique Leis devolve estrela Michelin

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=a7bc2ebe-1a3e-4f6f-9b41-24782101592c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Pela 1ª vez em Portugal, um chef devolveu a sua estrela Michelin e já enviou a carta para o guia internacional a dizer que não quer mais a distinção que todos desejam. O chef Henrique Leis tem um dos únicos restaurantes em Portugal, com uma estrela Michelin há 19 anos seguidos. Comentários de Henrique Leis, chef.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-07-20 10:06